



*6 DE FEVEREIRO – DIA INTERNACIONAL DA
TOLERÂNCIA ZERO PARA A MUTILAÇÃO GENITAL
FEMININA*



6 FEBRUARY

International Day of
ZERO
TOLERANCE
for
FEMALE
GENITAL
MUTILATION

#EndFGM



6 DE FEVEREIRO

Dia Internacional da Tolerância Zero à **MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA**

O Dia Internacional da Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina (MGF) tem como objetivo o combate à MTG que se continua a praticar violando assim os direitos humanos.

Esta prática afecta cerca de 8.000 mulheres por dia como resultado de rituais regionais e cujas consequências resultam em francas hemorragias, aparecimento de quistos e de infecções, problemas urinários, infertilidade ou ainda de problemas no parto e concomitantemente de morte natal dado ser praticada com recurso a lâminas e outros instrumentos não esterilizados.

A prática da MTG prende-se sobretudo com os rituais do fanadu, no crioulo da Guiné-Bissau e fanado em português que é o ritual de iniciação dos jovens de ambos os géneros para a vida adulta.

Nos rapazes procede-se à circuncisão e que nas meninas pode tomar 3 variantes principais:

- Excisão do prepúcio do clítoris, com excisão total ou parcial do clítoris;
- Excisão total do clítoris com excisão parcial ou total dos pequenos lábios;
- Excisão parcial ou total da genitália externa e sutura/estreitamento da abertura vaginal;

Continua a ser comum esta prática em África e no Médio Oriente em jovens raparigas até aos 15 anos. Estima-se que existam 140 milhões de mulheres e meninas vítimas de MTG em 29 países. Segundo a UNICEF em 24 daqueles países têm leis ou outras formas de proibição contra a mutilação genital feminina

Num estudo feito em Portugal ficamos a conhecer que foram submetidas à MTG 6.576 mulheres, destas 5.974 são da comunidade imigrante da Guiné-Bissau, 163 da Guiné-Conacri, 111 do Senegal e 55 de Egipto.

Segundo a Organização das Nações Unidas cerca de 200 milhões de mulheres e meninas sofrem de MTG.

Em Portugal esta prática é crime autónomo desde 2015, conforme o artigo 144º A do Código Penal a que corresponde pena de prisão de dois a dez anos.

A denuncia desta prática deve ser feita para a sua irradicação.



VIDA ASSOCIATIVA

A vida associativa tem estado relativamente parada devido à quadra festiva que atravessámos, contudo, alguma coisa tem sido possível fazer e destas destacamos:

- Mantêm-se as conversações com a Câmara Municipal de Lisboa no sentido de nos ser atribuída um espaço físico para a instalação da nossa sede.
- A junta de freguesia de Santa Clara, sabendo da nossa existência, dirigiu-nos uma solicitação para apoio a um idoso que iria ser institucionalizado e que necessitava de alguma roupa indispensável para entrada. Esta pretensão foi por nós atendida.
-

APOIO SOCIAL

A solicitação da Junta de Freguesia de Santa Clara prestámos apoio à Unidade de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade da Alta de Lisboa, departamento da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em duas situações.

Aquelas constaram da doação de utensílios de menagem, vestuário e utensílios de cozinha para colmatar as necessidades de 2 situações por aquele organismo identificadas.

CRISE HUMANITÁRIA EM MOÇAMBIQUE

A crise humanitária em Moçambique agrava-se devido ao conflito armado vivido no norte do país, no distrito de Cabo Delgado que opõe as tropas regulares de Moçambique aos insurgentes do Estado Islâmico Província da Africa Central (ISCAP, localmente conhecido por “Al-Shabab”), conjugado com as mudanças climáticas e a pandemia do Covid 19.



Do conflito já resultaram mais de 3.100 mortes e mais de 935 mil deslocados, segundo as autoridades moçambicanas.

A violência sexual contra as deslocadas aumenta, sobretudo na zona de Mutege, quer no percurso de fuga quer nos locais de acolhimento. A ajuda humanitária é desajustada dado que não há uma coordenação entre as organizações a operar no terreno e os seus trabalhadores serem o alvo preferencial dos insurgentes. A má-nutrição das crianças atinge os 52%.

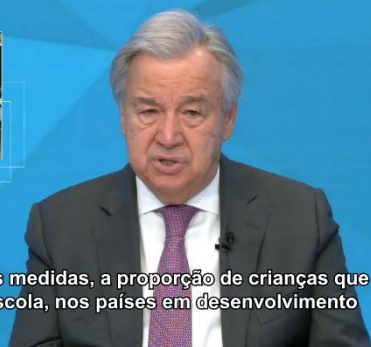
(https://fb.watch/auny_mIAUu/)



21 de Janeiro – Dia Internacional da Educação



Se não tomarmos medidas, a proporção de crianças que abandonam a escola, nos países em desenvolvimento



Mensagem do Secretário-Geral das Nações Unidas no Dia Internacional da Educação.

O Eng.º Guterres faz uma explanação sobre os efeitos do Covid 19 e das suas repercussões sobre o ensino.

Refere que: *“A educação é um bem público proeminente e um facilitador para toda a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.*

[Veja aqui a sua alocução na íntegra.](#)

[Faça-se nosso sócio](#)

<https://social-generation.org/ser-socio/>